

PCH Salto Cafesoca

Programa de Saúde Pública (PSP)

Cartilha – Doenças Vetoriais

**Malária, Leishmaniose,
Dengue, Zika
e Chikungunya**



Oiapoque Energia S.A.

voltalia

wsp



ÍNDICE

- 03** Apresentação
- 04** Malária
- 12** Leishmanioses
- 16** Dengue, Zika e Chikungunya
- 18** Medidas Preventivas
- 22** Referências Bibliográficas



APRESENTAÇÃO

Este material foi elaborado no âmbito do Programa de Saúde Pública (PSP), referente ao processo de licenciamento ambiental, conduzido pelo IBAMA, de instalação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Salto Cafesoca no município de Oiapoque, empreendimento da empresa Voltalia.

O informativo tem como objetivo contribuir com o conhecimento das formas de manifestação das principais doenças zoonóticas locais como a Malária, a Leishmaniose, a Dengue, a Zika e a Chikungunya.

As doenças zoonóticas são transmitidas por vetores, como, por exemplo, mosquitos, quando infectados por vírus, bactérias ou protozoários.

Que as informações aqui abordadas possam contribuir com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessas doenças que, na forma inicial, têm grande chance de cura.

Boa leitura!



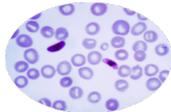
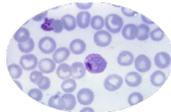
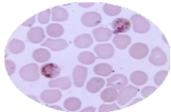
MALÁRIA

O que é?

A Malária, também conhecida por paludismo, febre palúdica, maleita, febre terçã, sezão, tremedeira, dentre outros nomes, é um grave problema de saúde pública global.

A Malária é uma doença infecciosa causada por um protozoário do gênero *Plasmodium* através da picada da fêmea do mosquito *Anopheles* (comumente chamado por carapanã, mosquito prego, pernilongo, suvela ou muriçoca), principalmente da espécie *Anopheles darlingi*.

As espécies de *Plasmodium* associados à malária humana no Brasil são:

Nomes científicos dos plasmódios causadores da malária existentes no Brasil:		
		
<i>Plasmodium falciparum</i>	<i>Plasmodium vivax</i>	<i>Plasmodium malariae</i>
Período de incubação:		
Varia de acordo com o plasmódio.		
8 a 12 dias	13 a 17 dias	18 a 30 dias
Frequência do sintoma da febre por tipo de plasmódio:		
Febre dia sim, dia não	Febre dia sim, dia não	Febre dia sim, 2 dias não



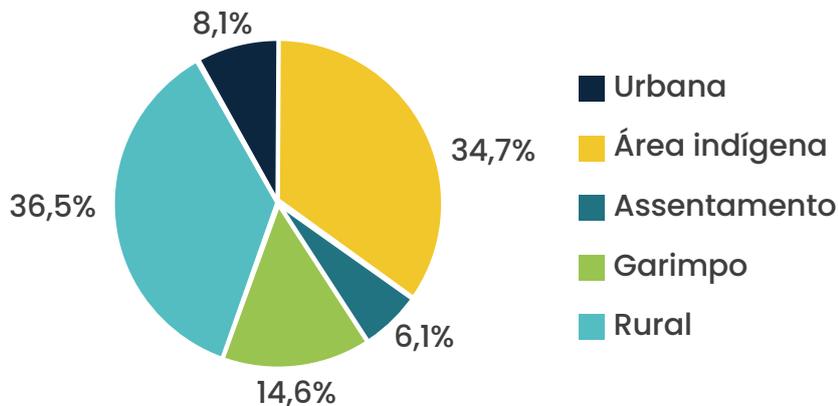
MALÁRIA

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), em 2019 foram registrados 229 milhões de novos casos e 409 mil óbitos. No Brasil, é uma doença endêmica da região amazônica, que atinge especialmente os sete estados da região Norte, mais o Maranhão e o Mato Grosso.

Dentre todos os casos de Malária algumas áreas concentram ainda mais o risco de transmissão, são elas: áreas indígenas, áreas rurais, áreas urbanas, assentamentos e garimpos.

Os criadouros preferenciais consistem em poças de água limpa, quente, sombreada e de baixo fluxo, muito frequentes na Amazônia.

Distribuição de casos de malária por áreas especiais na região Amazônica, janeiro a junho 2021

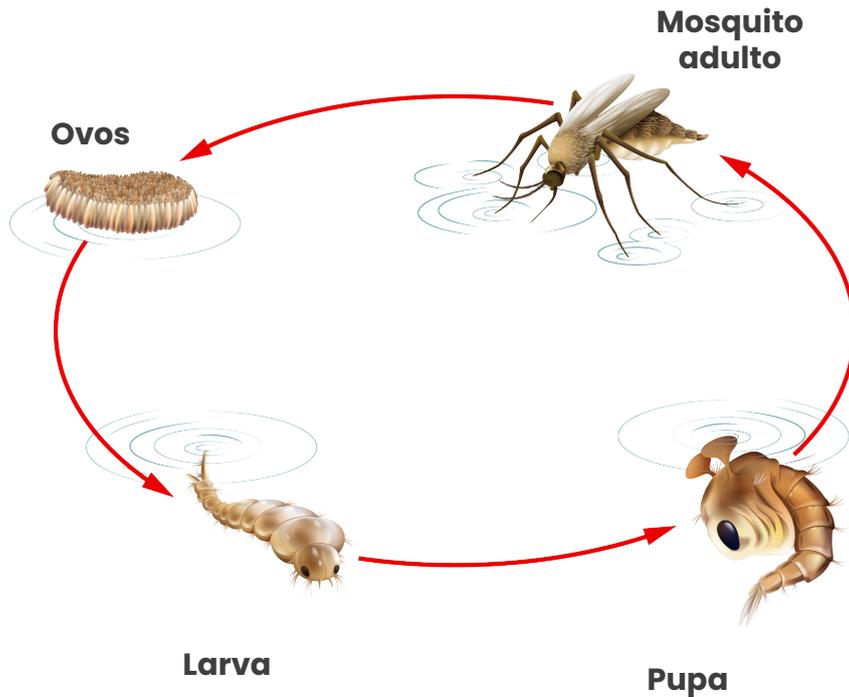


MALÁRIA

Fêmeas de mosquitos do gênero *Anopheles* transmitem o parasita da Malária aos humanos quando se alimentam de sangue, para a produção e desenvolvimento de ovos, mantendo assim, o ciclo de vida do mosquito.

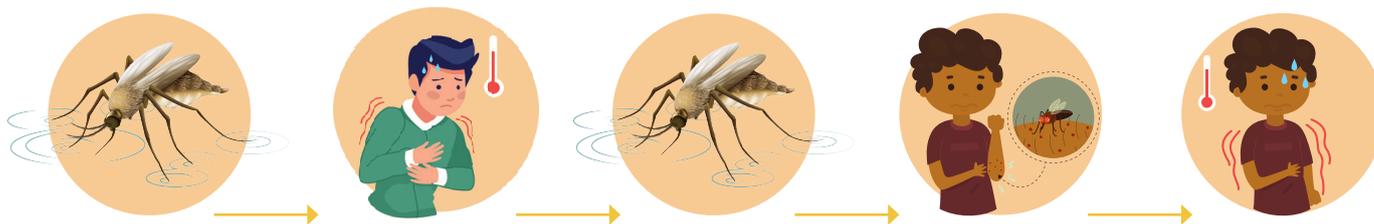
A forma mais comum de transmissão é quando o mosquito fêmea sadio pica uma pessoa doente e este mosquito, agora infectado, pica outras pessoas saudas, espalhando a doença. Por esse motivo, se uma pessoa for diagnosticada com malária, essa é uma questão de atenção para toda a comunidade.

Ciclo de vida dos mosquitos



MALÁRIA

Ciclo de transmissão



O mosquito fêmea sadio pica a pessoa doente.

O mosquito fêmea sadio fica infectado e pica a pessoa sadia.

A pessoa sadia fica infectado e o ciclo continua.

Após a picada, o parasita chega rapidamente ao fígado, onde se multiplica. Já na corrente sanguínea, os glóbulos vermelhos são invadidos e começam ser destruídos. A partir desse momento surgem os primeiros sintomas.

É preciso interromper este ciclo!

Atenção:

Também é possível contrair malária por, transfusão de sangue, perfuração acidental com materiais com sangue contaminado, e no parto, se a mãe estiver doente.



MALÁRIA

Sintomas

Os mais comuns são:



Febre



Dor de cabeça



Dor no corpo



Calafrios



Suores intensos

Atenção para outros sintomas:



Vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tontura e sensação de cansaço.

A Malária causada pelo *Plasmodium falciparum*, a forma mais grave da doença, apresenta uma chance em dez de progredir para a chamada malária cerebral, responsável por cerca de 80% dos casos mortais da doença.

A do tipo *falciparum* pode destruir de 2% a 25% do total dos glóbulos vermelhos e causar anemia grave e gerar óbito.

O *Plasmodium falciparum* pode se colar nas paredes sanguíneas e causar coágulos, embolias e trombozes, ocasionando morte à pessoa infectada. Além dos sintomas correntes, aparece ligeira rigidez na nuca, perturbações dos sentidos, desorientação, sonolência ou excitação, convulsões, vômitos e dores de cabeça, podendo o paciente chegar ao coma.

MALÁRIA

Diagnóstico

O sucesso do combate à doença é o diagnóstico rápido e o tratamento adequado e imediato. Havendo suspeita, procure imediatamente a Unidade de Saúde Básica mais próxima para fazer o teste e receber o tratamento, caso teste positivo.

Diagnóstico microscópico:

O método mais utilizado é o da microscopia da GOTA ESPESSA de sangue.

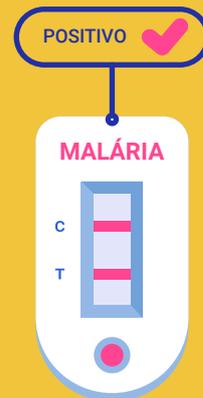
É o método oficialmente adotado no Brasil para o diagnóstico da malária.



Testes rápidos:

Por sua praticidade e facilidade de realização, os testes rápidos são úteis para a confirmação diagnóstica.

No entanto, **seu uso deve ser restrito a situações em que não é possível a realização do exame da gota espessa** por microscopista certificado, em áreas distantes e de difícil acesso aos serviços de saúde e áreas de baixa incidência da doença.



MALÁRIA

Tratamento

Após a confirmação da Malária, o paciente recebe o tratamento em regime ambulatorial, com comprimidos fornecidos gratuitamente em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Somente os casos graves deverão ser hospitalizados de imediato.

O tratamento indicado depende de alguns fatores, como a espécie do protozoário infectante, a idade e o peso do paciente, a gravidade da doença, entre outros problemas de saúde. Além disso, algumas condições associadas, tais como gravidez, também será determinante no tratamento adequado.

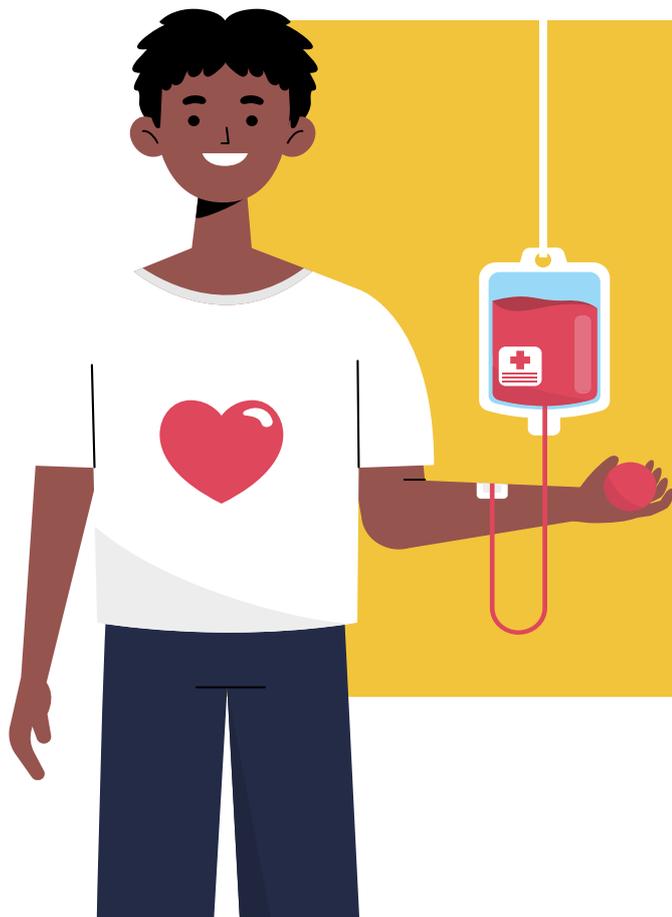


IMPORTANTE!

Quando realizado de maneira correta e em tempo oportuno, o tratamento garante a cura da doença.

Todos os casos devem ser notificados ao Ministério da Saúde por meio da unidade de saúde municipal. Solicite o preenchimento e envio da Ficha de Notificação ao sistema de registro do Ministério da Saúde.

MALÁRIA



Doação de sangue e a malária

Em áreas endêmicas de malária, **NÃO** poderá doar sangue a:

- Pessoa que tenha tido malária nos 12 meses que antecedem a doação;
- Pessoa com febre ou suspeita de malária nos últimos 30 dias;
- Pessoa que teve malária por *Plasmodium malariae*. Já para as outras espécies, depende do tempo entre a doença e a doação de sangue.

Consulte os hemocentros antes de doar.

LEISHMANIOSES

O que é?

Também conhecida como calazar, barriga d'água, dentre outros nomes. As Leishmanioses são um conjunto de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitido pela picada do mosquito fêmea do tipo flebotomíneo, popularmente conhecido por mosquito-palha, tatuquiras, birigui, dentre outros.

Dependendo da espécie infectante, ela pode afetar os órgãos internos, principalmente fígado, baço e medula óssea, como é o caso da Leishmaniose visceral, a forma mais letal da doença.

De modo geral, a manifestação da doença se divide em:



Leishmaniose tegumentar americana

Afeta a pele e mucosas



Leishmaniose visceral

Afeta os órgãos internos

LEISHMANIOSES

Sintomas

Os sintomas da leishmaniose variam de acordo com o tipo da doença:

Leishmaniose tegumentar americana

Feridas na pele e/ou mucosas. Podem ser únicas ou múltiplas. Geralmente não doem.

As feridas nas mucosas, são mais frequentes no nariz, boca e garganta.

Quando atingem o nariz, podem ocorrer:

- Entupimentos;
- Sangramentos;
- Coriza;
- Aparecimento de crostas.

Na garganta, os sintomas são:

- Dor ao engolir;
- Rouquidão;
- Tosse.

Leishmaniose visceral

Quase todos os casos se iniciam com uma febre superior a 38°C que se mantém por várias semanas. Durante esse tempo, a febre vai diminuindo até desaparecer, mas volta pouco tempo depois.

Outros sintomas:

- Inchaço da barriga, cerca de 2 semanas após o início da febre;
- Ínguas doloridas;
- Perda de peso e fraqueza excessiva;
- Manchas escuras na pele;
- Pode haver diarreia.

LEISHMANIOSES

Transmissão

A Leishmaniose é transmitida através da picada de flebotomos fêmeas, infectado pelo parasita causador da doença no seu organismo.

O flebotomíneo é muito pequeno, medindo de 1 a 3 mm de comprimento. Possui o corpo revestido por pelos de coloração clara (castanho claro ou cor de palha).

É facilmente reconhecido pelo seu comportamento, ao voar em pequenos saltos e pousar com as asas entreabertas.

Desenvolve-se no solo úmido e com matéria orgânica. As fêmeas alimentam-se de sangue de animais e pessoas no finalzinho da tarde e durante a noite. De modo geral, os flebotomíneos habitam ambientes silvestres, mas é possível encontrá-los também nas casas, no galinheiro, chiqueiro, amontoados de madeiras, telhas e tijolos.



flebotomíneo

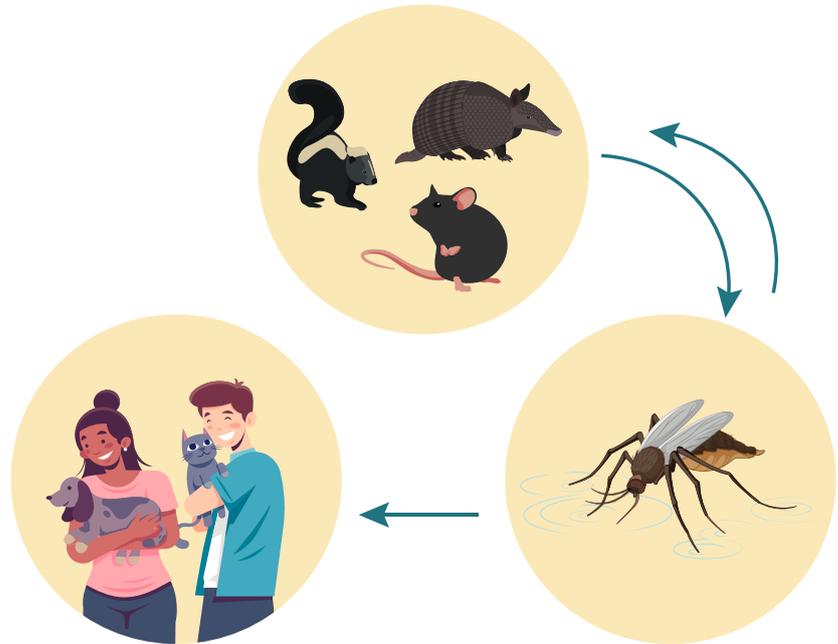
LEISHMANIOSES

Transmissão

Ciclo de transmissão

1. Na mata, a transmissão ocorre quando o “mosquito-palha” se infecta ao picar alguns mamíferos silvestres que possuem o protozoário *Leishmania* no organismo. O tatu, o gambá, os roedores e as raposas funcionam como reservatório do parasita.

2. Na área urbana, o cão é a principal fonte de transmissão. O “mosquito-palha” pica o cão doente e assim ele também pode transmitir a leishmaniose ao picar pessoas e animais saudáveis.



DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

O que é?

As três doenças são adquiridas e transmitidas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, mais conhecido como mosquito da dengue, ou o *Aedes albopictus*. São muito parecidas e podem ser confundidas, porém, existem diferenças no quadro clínico que podem auxiliar na distinção.



Dengue

Febre alta, dor no corpo e atrás dos olhos, fraqueza e vômitos.

Zika

Manchas vermelhas na pele, coceira, febre leve, dores musculares ou nas articulações.

Chikungunya

Dores e inchaços nas articulações dos pés, mãos, tornozelos e pulsos.

Perigos e Complicações

Desidratação grave, que ocorre sem a pessoa perceber. Por isso, é importante tomar bastante líquido quando a pessoa estiver com Dengue.

A permanência, por longo tempo, das dores e inchaço nas articulações, às vezes impedindo as pessoas de retornarem às suas atividades.

Pode ocorrer persistência das dores e edema articular. No caso das grávidas, pode ocasionar má formação nos bebês, como por exemplo, a microcefalia*.

* A Microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Tal condição faz com que o recém-nascido apresente cabeça com tamanho menor do que o esperado.

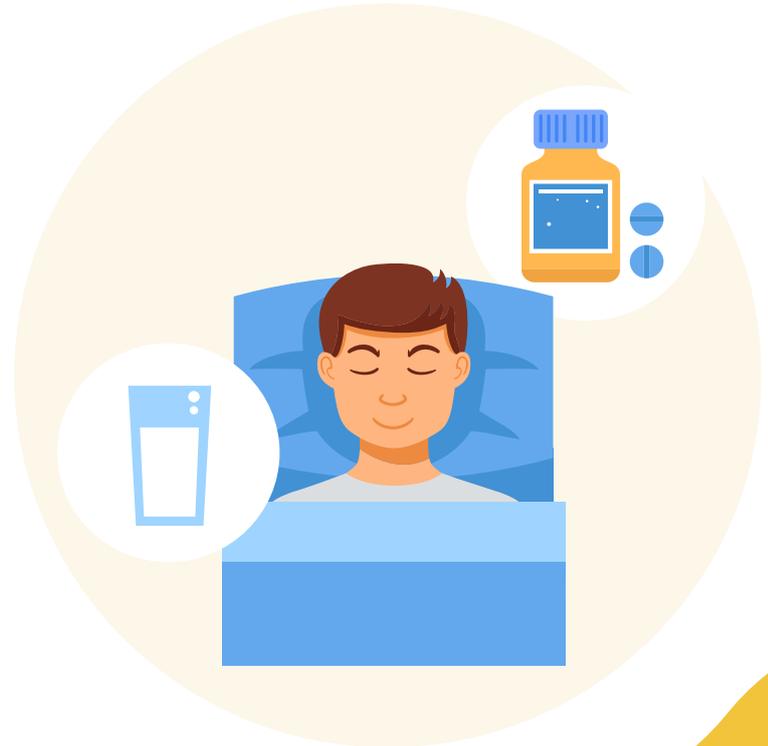
DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Diagnóstico e Tratamento

As infecções causadas pelo *Aedes aegypti* são tratadas de forma idêntica. Em geral, pacientes com Zika, Chikungunya e Dengue devem:

- Fazer repouso;
- Beber bastante água;
- Tomar medicamentos para aliviar as dores (contanto que **NÃO** tenham em sua composição AAS- Ácido Acetil Salicílico).

O diagnóstico dessas doenças é realizado através da análise da amostra de sangue coletada do paciente, em laboratório.



MEDIDAS PREVENTIVAS

A transmissão dessas doenças vetoriais (Malária, Leishmaniose, Dengue, Zika e Chikungunya) para os humanos só acontece através da picada do inseto infectado. Assim, a única forma de se proteger contra a doença é evitando a picada e proliferação do mosquito adotando alguns cuidados.

Para proteger sua família, você deve:

- Usar mosquiteiro com malha fina;
- Telar portas e janelas com malha fina;
- Usar repelentes;
- Não se expor nos horários de atividade do vetor (crepúsculo e noite);
- Usar roupas que protejam pernas e braços.



MEDIDAS PREVENTIVAS

Para proteger sua família e comunidade:



Mantenha a caixa d'água fechada.



Mantenha tampadas tonéis e barris d'água.



Lave semanalmente com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar a água.



Encha de areia os pratos das plantas.



Coloque no lixo todo objeto não utilizado que possa acumular água.



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



Mantenha as calhas limpas.



Não deixe a água acumulada sobre a laje.



Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.



Limpe sempre a bandeja do ar condicionado para evitar o acúmulo de água.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Para proteger sua família e comunidade:



Limpar quintais, terrenos e praças públicas (recolhendo folhas e galhos).



Descartar resíduos sólidos e orgânicos de modo adequado.



Havendo abundância da espécie, deve-se direcionar a demanda ao município para que haja controle químico do vetor.



Limpar as margens dos criadouros, inclusive controlando as plantas aquáticas.

ATENÇÃO!

TUDO QUE ACUMULA ÁGUA É FOCO DE MOSQUITO.

É importante adotar medidas individuais e coletivas para o controle da proliferação dos mosquitos e disseminação das doenças.



FICHA TÉCNICA	
GERENTE DE PROJETO	LUCIANA GUEDES
COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA	TATIANA BALBÃO
TEXTO	PATRÍCIA OLIVEIRA
REVISÃO	ARIANE BRUGHARA, ANA PAULA FONTE, ELLEN AZEVEDO E TATIANA BALBÃO
DIAGRAMAÇÃO	RODRIGO SILVA
ILUSTRAÇÕES	FREEPIK

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico 31. Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde. Volume 52. Ago.2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico Malária 2021. Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Número Especial/Nov.2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Ações de Controle de Endemias Malária. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF. 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia para profissionais de saúde sobre prevenção da malária em viajantes. Brasília, 2008. 24 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia prático de tratamento da malária no Brasil. Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de tratamento da malária no Brasil. Brasília, 2ª ed. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde de A a Z. Leishmaniose Tegumentar. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-tegumentar>>. Acesso em: 23/06/2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de manejo Clínico da Febre Amarela. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde de A a Z. Febre Amarela. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-amarela-1>>. Acesso em: 27/06/2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde de A a Z. Aedes Aegypti. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti>>. Acesso em: 27/06/2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Boletim Epidemiológico Leishmanioses nº001/2021.

Para todas as doenças, procure o sistema de saúde pública mais próximo para o devido diagnóstico e tratamento eficaz.

Cuide de você e da sua comunidade!

Hospital Estadual de Oiapoque

(96) 3521-1280

Caso tenha algum dúvida, reclamação ou denúncia, podem entrar em contato com a Voltalia no contato abaixo:



OUVIDORIA



0800 887 1583

Ligação gratuita

De segunda à sexta feira
(exceto feriados)

De 9:00h às 18:00h
(horário de Brasília)

Whatsapp: (21) 99514-2831



O Programa de Saúde Pública é uma exigência legal do IBAMA no processo de licenciamento ambiental.